

O presente trabalho parte de um projeto maior intitulado - A clínica da reforma psiquiátrica práticas dos profissionais psi nos serviços substitutivos de saúde mental da primeira coordenadoria Regional de Saúde. Tem por objetivo identificar as práticas clínicas operadas pelos profissionais da psicologia e psiquiatria dos serviços substitutivos da rede pública de saúde mental da região do Vale do Rio dos Sinos, a fim de analisar as concepções presentes de clínica psicológica, além de qualificar a formação profissional de forma a alinhá-la aos princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira. O princípio metodológico utilizado foi o da pesquisa-intervenção, sendo a pesquisa dividida em três etapas: observações do dia-a-dia dos serviços, distribuição e preenchimento do instrumento de coleta de dados - técnica dos incidentes críticos - e discussão a partir dos conteúdos levantados pelo instrumento. A partir da análise dos dados, obtidos através das ferramentas de pesquisa, foram agrupados os principais temas em três categorias: modelos de gestão, implicações da equipe e práticas clínicas. Optou-se por discutir neste trabalho a terceira categoria, destacando-se as principais temáticas relacionadas às melhores e piores situações em que os profissionais psi perceberam-se atuando em saúde mental. Destaca-se, portanto, a escuta à singularidade do usuário; práticas de acompanhamento, de cuidado e atenção; organização de grupos; flexibilização teórico-prática; grupos terapêuticos; uso excessivo de psicofármacos e repasse imediato de receitas médicas; deficiências na formação acadêmica para o trabalho em saúde mental. Ao sermos confrontados com esses temas, torna-se inevitável a discussão das concepções de clínica que vem embasando a prática dos profissionais psi e que repercutem favoravelmente ou contra o movimento proposto pela Reforma Psiquiátrica.